

# HIDATIDOSE HEPÁTICA: RELATO DE CASO PROCEDENTE DE GOIÁS

## Eixo temático: Doenças Infecto-Parasitárias

Rayen Naji<sup>1</sup>, Patrik Míkelos de Castro Lanes<sup>1</sup>, Naiara Silva Vilela Eiras<sup>2</sup>

**Introdução:** A Hidatidose também chamada de equinococose é uma doença parasitária que acomete o homem (hospedeiro acidental) e outros animais (cães, ovinos). É causada pela forma larval de alguns parasitos do grupo das tênias, dentre os quais o *Echinococcus granulosus* nos hospedeiros se apresenta em forma de cistos. A América do Sul apresenta países com alto grau de endemicidade, sendo o Brasil considerado hiperendêmico, principalmente o Sul do país. Entre 1995 e 2002, registrou-se mais de 8000 internações no SUS por hidatidose, segundo estatísticas nacionais. Apesar de ter lenta progressão, em casos graves, pode ocorrer a fixação do embrião nos pulmões em 20 a 30% das vezes, consta Programa Estadual de Vigilância da Hidatidose. **Metodologia:** Observação de dados em prontuários de um paciente com diagnóstico de Hidatidose. **Objetivo:** Relatar um caso de Hidatidose Hepática adquirida e diagnosticada em área não endêmica. **Relato de caso:** H.J, masculino, 56 anos, residente em Goiânia, procura gastroenterologista com dor epigástrica e em abdômen direito, gastrite e náuseas. Foi realizado o exame de Ultrassonografia Abdominal Total (USG), o qual constatou formação cística complexa em segmentos hepáticos, datados de no mínimo 10 anos. O paciente, durante a entrevista, diz não ter saído do estado durante os últimos anos e conta ter ingerido carne de carneiro proveniente de uma fazenda na região, os quais são criados juntamente com porcos, cujo pastoreio era realizado por caninos. Posteriormente, o infectologista realizou o pedido da Ressonância Nuclear Magnética (RNM), constatando formação cística septada e multioculada e ELISA para detecção de Hidatidose Hepática. Para seu tratamento, foi prescrito Albendazol. Os cistos em estado de latência, além dos riscos cirúrgicos, fazem com que a cirurgia, recomendada na maioria dos casos, se torne inviável. O paciente encontra-se fazendo tratamento com dieta restrita à carne mal cozida de porco e carneiro e proibido de uso de bebidas alcoólicas, fazendo monitoramento, a cada 6 meses. **Conclusão:** Casos isolados de Hidatidose ocorrem fora do sul do Brasil, indicando um alerta para a vigilância epidemiológica. O manejo ideal seria realizado com a cirurgia para retirada completa dos cistos do fígado, porém existem casos inoperáveis, visto que não ocorre alteração do tamanho dos cistos, mas também pelo risco de septicemia durante a operação, analisado pela junta médica para escolha do tratamento.

## Referências

1. Alves SC. Equinococose-hidatidose: formação a crianças de seis concelhos do distrito de Évora [dissertação]. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Medicina Veterinária; 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Informativo da Campanha Contra a Hidatidose. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Endemias Rurais. 1960. 16 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação-Geral de laboratórios de Saúde Pública. Hidatidose Humana no Brasil. Manual de Procedimentos para o Diagnóstico Parasitológico e Imunológico. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. 63 p.
4. WHO/OIE. Manual on Echinococcosis in Humans and Animals: a Public Health Problem of Global Concern. France: WHO; 2002.
5. Araguaia M. Doenças causadas por vermes “hidatidose” [Internet]. [citado 2016 mar. 19]. Disponível em: <HTTP://www.brasilecola.com/doencas/cisto-hidatico.htm>.

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

<sup>2</sup> Médica Graduada pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

Contato: rayen\_n@hotmail.com.